



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES VÍTIMAS DE ESCORPIONISMO

Tiago Sousa de Queiroz¹, Jeniffer Moreira Arruda², Orlanda Alves Barreiras¹, Marcela Silva de Araujo¹, Fernanda Andrade de Lima¹, Rodrigo Santos Damascena³, Lorena D' Oliveira Gusmão⁴, Marcio Borba da Silva⁵, Ana Paula Steffens⁶, Érika Pereira de Souza⁷

¹Graduando (a) em Enfermagem pela Faculdade Independente do Nordeste, Vitoria da Conquista, Bahia, Brasil

²Enfermeira, Vitoria da Conquista, Bahia, Brasil

³Mestre em Saude Publica, Docente da Faculdade Independente do Nordeste, Vitoria da Conquista, Bahia, Brasil

⁴Enfermeira, Mestre, Docente da Faculdade Independente do Nordeste e Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitoria da Conquista, Bahia, Brasil

⁵Biólogo, Doutor em Ecologia e Biomonitoramento, Docente da Universidade Federal da Bahia, Vitoria da Conquista, Bahia, Brasil

⁶Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da Universidade Federal da Bahia, Vitoria da Conquista, Bahia, Brasil

⁷Enfermeira. Doutora em Ciências Fisiológicas, Docente da Faculdade Independente do Nordeste, Vitoria da Conquista, Bahia, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th July, 2019

Received in revised form

28th August, 2019

Accepted 06th September, 2019

Published online 23rd October, 2019

Key Words:

Animais Peçonhentos.

Assistência de Enfermagem.

Cuidado de Enfermagem. Escorpiões.

ABSTRACT

Introdução: O conhecimento assistencial das implicações do acidente escorpionico revela a falta da conduta adequada dos enfermeiros responsáveis pelo atendimento e informações sobre a problemática, necessitando de uma educação continuada para estes profissionais. **Objetivo:** Analisar a assistência prestada pelos profissionais da equipe de enfermagem às vítimas de acidentes por escorpionismo em um hospital de referência no sudoeste da Bahia. **Materiais e Métodos:** Estudo exploratório, descritivo, explicativo de abordagem quali-quantitativa, realizado com 20 profissionais da equipe de enfermagem pertencentes a um hospital de referência para pacientes vítimas de acidentes por escorpionismo. Os dados qualitativos foram coletados através de um questionário semiestruturado e analisados pela técnica de Bardin e os dados sociodemográficos foram analisados pelo *Microsoft Office Excel*® 2016. **Resultados:** A maioria dos participantes relatou que na chegada do paciente tenta identificar o tipo de animal peçonhento que o vitimizou, pois é através da identificação do animal que se define o cuidado. Em seguida, afere os sinais vitais, compreendendo o risco maior quando os envolvidos em acidentes são crianças ou idosos. Referiram, ainda, que conseguem identificar complicações ou reações sistêmicas imediatas, entretanto concentram a terapêutica na avaliação medica devido às prescrições para tratamento medicamentoso. **Considerações finais:** A assistência ao escorpionismo apresenta-se centrada, principalmente, na equipe de enfermagem, que presta os cuidados necessários diretamente as vítimas acidentadas.

Copyright © 2019, Tiago Sousa de Queiroz et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Tiago Sousa de Queiroz, Jeniffer Moreira Arruda, Orlanda Alves Barreiras et al. 2019. "Assistência de enfermagem para pacientes vítimas de escorpionismo", *International Journal of Development Research*, 09, (10), 30803-30808.

INTRODUCTION

Os escorpiões são pertencentes ao filo Arthropoda, a ordem *Scorpiones* e tem sua origem datada por volta de 410 milhões de anos atrás (SILVA *et al.*, 2005), bem antes do surgimento da espécie humana que, conforme a teoria evolucionista de

Charles Darwin, surgiu há apenas 40 mil anos (LEAKEY; TORT, 1997). No mundo, foram catalogadas 1.600 espécies diferentes de escorpião, dessas espécies pesquisadas somente 25 apresentam a capacidade de levar algum dano grave à espécie humana, pelo fato de apresentarem em seu veneno toxinas que são capazes de modificar o estado hemodinâmico do indivíduo (SILVA, 2012).

No Brasil, foram catalogadas 4 famílias diferentes de escorpião a *Bothriuridae*, *Buthidae*, *Chactidae* e *Liochelidae*, a maioria dessas famílias possuem espécies que não causam acidentes. *Bothriuridae* é a responsável pela maioria dos acidentes no Brasil, sendo assim o foco principal do estudo (BRASIL, 2009). Os primeiros estudos com essa temática no Brasil ocorreram por volta de 1880 e indicavam o uso de Permanganato de Potássio no local da picada para controlar os efeitos negativos da substância do animal, entretanto, em anos posteriores essa prática foi considerada ineficaz, e por esse motivo foi descartada (SILVA, 2012). Após a divulgação na França da fórmula de como produzir um soro com características para o combate a picada do escorpião, o Brasil produziu pela primeira vez no início do século XX, e posteriormente foram criadas fichas para a notificação e controle do Programa Nacional de Ofidismo, que tinha como objetivo diminuir o número de casos e a letalidade por acidentes ofídicos e escorpionicos (BRASIL, 2009). Em 1988 a criação do Programa Nacional do Ofidismo fortalece o surgimento de novos estudos. Agora com as notificações e dados condizentes com a realidade, se torna possível propor intervenções que visem diminuir os casos de picada de escorpião no Brasil (LE MOS *et al.*, 2009). Então, conforme Reckziegel (2013), inicia-se a produção do Soro Anti-Escorpionico (SAEs) e a distribuição do mesmo para unidades federadas no país.

Em 1993 foi implantado o Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), que incorporou, assim, os dados e registros acidentes com animais peçonhentos. Com o SINAN, as fichas para alimentação das informações do sistema passou a ser duas fichas individuais, uma de investigação e outra de notificação do caso, dando assim uma significativa melhora nos processo de coleta e armazenamento de dados sobre o escorpionismo, pois os dados das fichas de notificação servem como subsídios para a tomada de decisão e controle dos acidentes (BRASIL, 2007). Nos dias atuais a principal fonte de dados sobre o escorpionismo continua sendo o SINAN, entretanto, surgiram outros sistemas de informações que atuam em concomitância, trazendo um maior volume de informações (LE MOS *et al.*, 2009). Mesmo com os avanços no armazenamento de dados e utilização dessas ferramentas, ainda existe muita subnotificação, o que dificulta a análise da real situação em que se encontra a população e em síntese, todos acidentes por escorpião devem ser de notificação compulsória (RIBEIRO, 2014). A incidência do escorpionismo no Brasil é bastante elevada e está em constante aumento desde que começou - se a notificar os casos, este aumento se deve principalmente ao desmatamento, que destrói o habitat natural do animal, levando-o a um contato mais próximo ao ser humano, tanto em zonas urbanas, como também na zona rural. Outro fator refere-se as principais condições de moradia e a ausência de saneamento básico associado ao descarte inadequado de lixo e entulhos, que cria as condições necessárias para a sobrevivência do artrópode, isto é, formando locais para abrigo e proliferação de insetos que servem de alimentos para o escorpião. Aliado a isso está o fator de espécie, o *Tityus serrulatus* (principal responsável pelos acidentes), em que a fêmea se reproduz por partenogênese (BRASIL, 2009).

Na região Nordeste a espécie mais presente é a *T. Stigmurus*, dando a essa região umas das maiores incidências de acidentes envolvendo escorpiões no Brasil, tendo o estado da Bahia como maior destaque, sendo responsável por volta de 30% das

taxas da região, e a grande responsável por o número de casos no Brasil (CARMO, 2017). No Nordeste nos anos de 2000 a 2009 fora de 27,04 casos para cada 100 mil habitantes, superando assim a média nacional, com uma média de óbitos de 0,14 para cada 100 mil habitantes, despontando novamente a Bahia como maior número de óbitos por essa causa (RIBEIRO, 2014). Os acidentes envolvendo escorpiões são considerados um importante problema de saúde pública no Brasil, não só por apresentar um elevado índice de ocorrência, mas também pela gravidade dos casos (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Conforme dados fornecidos pelo Sistema de Notificações e Agravos (SINAN), foram registrados uma elevação do número de casos de 51.576 notificações em 2010 para 88.435 em 2014, o que revela a sua importância epidemiológica. Segundo o Ministério da Saúde (2018), somente em 2017 foram contabilizadas 184 mortes relacionadas ao escorpionismo, ultrapassando o número de mortes associadas a acidentes com ofidismo (105 casos), oferecendo um grande risco para as crianças e idosos por serem mais sensíveis a inoculação do veneno (SILVA; SANTOS; PALERMO, 2018).

No momento do acidente a dor é pontual, parecendo ser evidenciados sinais clínicos como sensação de queimação, que progrediu ao decorrer do tempo (ABREU *et al.*, 2018). A evolução dos casos depende da fisiologia do indivíduo e dos cuidados prestado aos mesmos. Caso necessite poderá ser realizado soroterapia e/ou controle algico. Entretanto, pessoas que possuem uma resistência física menor, como crianças e idosos, podem evoluir para um quadro mais grave, e além da dor, é possível que o paciente tenha náuseas, alterações respiratórias e nos batimentos cardíacos, e dependendo da concentração do veneno pode levar até a morte do paciente (LACERDA *et al.*, 2018; ORTIZ; POSSANI, 2018). Principalmente no Brasil por ser uma região com a predominância da espécie *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo), os óbitos poderiam ser evitados caso fosse prestada uma assistência de qualidade em tempo hábil, pois este possui o veneno mais potente e é responsável pela maioria dos acidentes, logo, sendo imprescindível o cuidado imediato (BRASIL; BRITES-NETO, 2018; POSSANI, 2018). É comum encontrar relatos de pessoas que agiram de forma empírica em casos do acidente, evitando a busca do serviço de saúde, o que pode agravar ainda mais o quadro do indivíduo (DE OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Ao chegar na unidade hospitalar de referência, o profissional de enfermagem é quem prestará inicialmente a assistência a esse paciente, pois a enfermagem atua tanto na prevenção, no controle baseado nas informações prestada, principalmente nas localidades em que o número de acidentes com escorpião é elevado, e também na assistência ao indivíduo que foi vítima do escorpionismo (LEITE, 2016). O enfermeiro é responsável por fazer uma avaliação clínica do paciente, avaliando o seu estado geral, administrando, conforme prescrição médica, analgésicos para o alívio da dor. Se for indicado realizar a administração do soro antiescorpionico, seguindo as doses prescritas (VIEIRA; MACHADO, 2018). Logo, esse profissional deve ser capacitado e ter embasamento científico para atuar de maneira efetiva. Frente ao exposto, esse estudo apresenta como objetivo analisar a assistência prestada pela equipe de enfermagem as vítimas de escorpionismo em um hospital de referência no sudoeste da Bahia, Brasil.

MATERIALS AND METODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva realizado nos meses de fevereiro e março de 2019, em um hospital público da cidade de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, que é uma instituição de referência no tratamento de pessoas vítimas do escorpionismo. Como participantes foram entrevistados 20 profissionais da equipe de enfermagem, enfermeiros e técnicos, que realizavam o atendimento ao escorpionismo de ambos os sexos. Como instrumentos para a coleta das informações foram utilizados os questionários Sociodemográfico e de Apoio Social e econômico que constavam das variáveis: Sexo, idade, estado conjugal, grau de instrução, cor, trabalho, renda e aspectos familiares. Aplicou-se também um questionário semiestruturado com perguntas sobre a conduta do profissional de enfermagem quando o paciente vítima do escorpionismo chega a unidade, qual é a devida assistência, importância da enfermagem no controle de acidentes escorpiônicos, soroterapia dentre outras. Já os resultados que compõem os dados qualitativos foram elencados a partir de entrevista guiada por roteiro semiestruturado contendo oito perguntas discursivas, as quais foram gravadas e posteriormente transcritas. De modo a manter o sigilo das participantes da pesquisa, cada participante foi denominada por sigla referente à sua atuação profissional e um número, sendo sequencialmente codificadas como Enf 1, Enf 2, Enf 3, Tec 1, Tec 2, e assim sucessivamente. Para análise dos dados quantitativos foi utilizado o *Microsoft Office Excel*[®] 2016 apresentados por meio de frequências, porcentagens, média e desvio-padrão. Já os dados qualitativos foram analisados *Microsoft Office Word 2016*[®] aplicando a análise de Conteúdo de Bardin (BARDIN, 2017). Todo o processo da pesquisa obedeceu aos critérios éticos e legais dispostos na Resolução 466/12 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), sendo o projeto apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste/FAINOR, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 03239515.6.00005578.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização dos participantes

Na amostra pesquisada observou-se uma predominância de profissionais de enfermagem do sexo feminino (95%), de cor branca (55%), com idades entre 31 e 39 anos (45%) e casadas (65%), conforme dados da Tabela 1. Tais achados se assemelham a um estudo realizado por Machado e colaboradores (2016), que realizou a caracterização geral dos profissionais de enfermagem, juntamente com o perfil sócio demográfico, o que denota esse padrão geral de profissionais de enfermagem atuantes no mercado, também evidenciado em outros estudos (FILHO; CAMPOLINA; DIAS, 2017). No que se refere ao número de anos de estudo foi observado que a maioria tem entre 20 e 29 anos de estudo (70%), com grande parte dos colaboradores tendo como escolaridade o ensino médio completo (55%). Informações essas também expressadas nos estudos realizados por Ribeiro, Ramos e Mandú (2014) e por Machado e colaboradores (2016), onde os mesmos relatam o perfil sócio demográfico e profissional de enfermagem que trabalham em hospitais mostrando que esses profissionais, mesmo em locais diferentes, tendem a ter características semelhantes.

Tabela 1. Distribuição dos profissionais quanto a caracterização sociodemográfica e econômica. Vitória da Conquista. Bahia. Brasil, 2019

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	1	5
Feminino	19	95
Idade		
≤ 30 anos	2	10
31 a 39	9	45
41 a 49	7	35
≥ 50 anos	2	10
Estado civil		
Casado(a)	13	65
Nunca foi casado(a)	5	25
Separado(a) ou divorciado(a)	2	10
Anos de estudo		
≤ 19 anos	5	25
20 a 29	14	70
≥ 30 anos	1	5
Escolaridade		
Ensino médio incompleto	1	5
Ensino médio completo	11	55
Ensino superior ou mais	8	40
Cor		
Branca	11	55
Parda	6	30
Negra	3	15
Total	20	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: N Números

% Porcentagem

≤ Menor ou Igual

≥ Maior ou Igual

Foi evidenciado que a maioria desses profissionais ingressou no mercado de trabalho entre 20 e 29 anos, idade que corresponde o período em que se conclui a graduação ou cursos técnicos profissionalizantes. Entretanto, o trabalho na área da enfermagem não representa o primeiro em emprego do indivíduo, portanto 60,9% dos profissionais já trabalhavam antes da formação. A maioria dos entrevistados trabalha com carteira assinada (60%), tendo em maior quantidade os profissionais de nível médio (55%), sendo representados pelos técnicos em enfermagem (55%), o que condiz com o estudo realizado por Machado e colaboradores (2016), entretanto, em sua pesquisa e diferença na quantidade de profissionais maior, sendo 23% enfermeiros e 77% técnicos ou auxiliares em enfermagem. No que se refere a remuneração por carga horária trabalhado é exposto na tabela 2 que um número maior de funcionários trabalha 36 horas semanais (55%) estabelecendo a sobrecarga de trabalho excessiva, apresentando um ganho mensal entre 1.501 e 2.500 reais (60%), renda essa também evidenciada no estudo de Moreira e colaboradores (2016), que mostra em seus resultados a renda de dois salários mínimos para a maioria dos profissionais de enfermagem.

Atendimento inicial à vítima de escorpionismo: Tratando-se da primeira abordagem relacionada ao atendimento inicial à vítima de escorpionismo, os profissionais relataram que primeiramente procedem com a anamnese afim de identificar a espécie do animal, em seguida realizam os procedimentos pertinentes a enfermagem para então aguardar a avaliação médica e seguir com o tratamento prescrito, conforme recortes abaixo:

“Geralmente quando chega na unidade, a primeira coisa que a gente faz é perguntar para o paciente se ele sabe qual o tipo de animal peçonhento, se ele identificou, se por acaso ele tem o animal pra gente reconhecer e ver

que é um escorpião... A gente começa a tratar como escorpionismo". (Enf 1)

"Primeiro a gente passa o acesso venoso, logo depois a passagem dele pelo acolhimento, a gente espera o médico plantonista para dar possíveis assistências de enfermagem para serem tomadas". (Enf 3)

Tabela 1. Distribuição dos profissionais quanto a sua relação com o trabalho. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2019

Variáveis	N	%
Idade que começou a trabalhar		
≤ 19 anos	1	5
20 a 29	18	90
≥ 30 anos	1	5
Situação atual de trabalho		
Empregado assalariado COM carteira de trabalho assinada	12	60
Empregado assalariado SEM carteira de trabalho assinada	7	35
Servidor público	1	5
Classificação Ocupacional		
Profissional de nível médio	11	55
Profissional de nível superior	9	45
Função		
Técnica (a) de Enfermagem	11	55
Enfermeiro (a)	9	45
Horas de trabalho semanal		
36 horas	11	55
40 horas	6	30
44 horas	1	5
Rendimento		
≤ R\$ 1.500,00	2	10
1.501,00 a 2.500,00	12	60
2.501,00 a 3.500,00	6	30
Total	20	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: N Números

% Porcentagem

≤ Menor ou Igual

≥ Maior ou Igual

R\$ Sigla de valores em Real

Conforme estudo nessa temática, a primeira ação nos casos de escorpionismo varia de acordo a idade de paciente e ao nível de evolução da ação do veneno sob o indivíduo, mas na maioria dos casos é recomendado que seja avaliada as funções vitais, a fim detectar alguma possível complicação, fazendo com que desta forma seja possível tomar medidas preventivas (DEMARCHI *et al.*, 2018; FUNASA, 2001). Quanto aos aspectos relacionados à assistência direta nas prescrições de cuidados e diagnósticos de enfermagem é notado um certo distanciamento dessas práticas pelos profissionais, ou não é notada pelos técnicos de enfermagem.

"Quando o paciente chega ele passa pela sala de triagem e lá tem uma enfermeira responsável por este setor e esse paciente já chega pra gente na sala de medicação e ele já chega com a prescrição medica e a gente só faz o que o médico solicitar na ficha". (Enf 6)

"Primeiro identificar sinais e sintomas do paciente pra gente fazer a classificação de risco se é leve, moderada e intensa". (Enf 7)

Ainda, é possível perceber a soberania do profissional médico sobre as condutas desenvolvidas no atendimento de urgência a vítimas de escorpionismo, no qual a enfermagem atua como coadjuvante no processo do cuidado, principalmente em casos de complicações. A assistência de Enfermagem pode variar em relação à idade do paciente. Pelo que se expõe nas falas das profissionais entrevistadas, percebe-se que o público que merece mais atenção seja de fato os com menor idade.

A gente vai observar criança e idoso com o olhar diferenciado devido a sensibilidade do veneno, pois são grupos prioritários, já adulto necessita da assistência, porém não adquire maior preocupação quanto à criança e o idoso devido a faixa etária". (Enf 2)

A gravidade dos acidentes varia conforme a toxicidade do veneno escorpiônico da espécie causadora, local da picada, quantidade de veneno, condição física do indivíduo antes da picada, relação de peso e altura, idade, sistema imunológico e a possibilidade do indivíduo ser alérgico ou não a algum componente da toxina (RIBEIRO, 2014). Em questões emergenciais, as quais exigem ação rápida de toda equipe, algumas ações parecem não ser totalmente compreendidas pelos profissionais de enfermagem. As ações desenvolvidas pela equipe é toda decidida pela equipe médica, o que não valida a atenção multidisciplinar de qualidade, eficiência e eficácia.

"A gente comunica imediatamente o médico pois provavelmente entrará com a medicação para analgesia e o soro antiescorpiônico". (Enf 2)

"A gente avisa o medico pois provavelmente vai precisar de medicação analgésica e o soro antiescorpionismo" (Enf 3).

Todos os profissionais relataram a importância de toda a equipe de enfermagem, pois estes são os profissionais que ficam em proximidade com o paciente por maior tempo, permitindo assim que o mesmo possa notar qualquer alteração nos sinais vitais do paciente, podendo assim tomar medidas preventivas. O enfermeiro é responsável por fazer uma avaliação clínica do paciente, avaliar o seu estado geral, administrar conforme prescrição médica analgésicos para o alívio da dor. Se for indicado realizar a administração do soro, seguindo as doses prescritas (VIEIRA; MACHADO, 2018). A enfermagem atuará tanto na prevenção, no controle, principalmente nas localidades em que o número de acidentes com escorpião é elevado, e também na assistência ao indivíduo que foi vítima do escorpionismo (BRASIL, 2009). No que se refere as orientações de enfermagem, muitos relatam o que está escrito no manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais (FUNASA, 2011) que são preservação dos predadores naturais do escorpião como aves e lagartixas, eliminação de baratas, grilos e outros insetos que servem de alimento para os escorpiões, não acumular lixo e eliminar frestas nas portas, tetos e janelas para diminuir a probabilidade deste animal.

Bom... Primeiro a gente dá uma orientação quanto os locais onde se constata aparecer como entulho, matas, materiais de construções, calça, sapatos sempre bater antes de usar, as vestimentas também entre outros (Téc 13).

Deve ser orientado ao paciente que é contraindicado realizar torniquetes, incisões ou aplicar substâncias (café, álcool, cachaça, folhas ou qualquer outra) no local da picada, pois o uso delas interfere negativamente, aumentando a chance de complicações como infecções, necrose e até mesmo amputação de um membro lesionado, podendo aumentar significativamente o risco de infecção (VIEIRA; MACHADO, 2018). Quando questionados sobre a soroterapia, constatou-se que a maioria dos entrevistados apenas dilui o soro

antiescorpiônico em soro fisiológico, com o número de ampolas sendo prescritas pelo médico, como relata o entrevistado.

Sobre prescrição medica endovenoso diluído em soro fisiológico 0,9% ou soro glicosado dependendo da ampola prescrita (Enf 4).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), o tratamento nos casos leves consiste basicamente alívio da dor por infiltração de anestésico ou analgésico sistêmico, sendo aplicado o tratamento com o soro específico apenas nos casos considerados de moderados a grave, onde nos casos moderados são indicados de 2 a 3 ampolas e nos graves de 4 a 5 ampolas de soro. Em relação a complicações relacionadas ao uso do soro, a maioria dos profissionais mostrou ter conhecimento prático sobre os sinais de adversidades da soroterapia.

“Paciente pode fazer uma hipotensão, rebaixar o nível de consciência, pode dessaturar, começar apresentar vômitos e em cima dessas complicações e esses efeitos forem apresentando a gente vai conduzindo o paciente e a assistência” (Enf 5).

Entretanto, pode-se confundir os sinais relacionados a complicações da soroterapia com os sinais relacionados a evolução do veneno, devido a sintomatologia que o paciente apresenta como relata (RIBEIRO; RAMOS; MANDÚ, 2014), mas para que haja uma boa assistência de enfermagem, deve haver a monitorização contínua dos sinais vitais do indivíduo, a fim de diminuir o seu risco de morte.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo desvelam que a assistência prestada aos pacientes do escorpionismo é bastante eficaz, pois os profissionais, apesar de alguns não possuírem conhecimento teórico aprofundado sobre a temática, seguem padrões pré-estabelecidos, e esses padrões estão em conformidade com o que está indicado na literatura. Entretanto, nota-se ainda que as ações envolvendo profissionais que fazem parte da equipe de enfermagem, enfermeiros e técnicos, que atuam principalmente na assistência emergencial as vítimas, carece de aperfeiçoamento, pois existe a necessidade de uma educação continuada efetiva e em caso de complicações são primordialmente necessárias para possíveis condutas e que sejam no contato direto com o paciente como o olhar diferenciado nos sinais clínicos perante os cuidados prestados a paciente vítimas de acidente por escorpionismo. Para que haja uma assistência de enfermagem de qualidade prestada as vítimas, faz-se necessário que a busca pelas informações relacionadas a assistência ao escorpionismo seja de forma que ela possa estar apta a discutir e debater cada caso com o médico, a fim de decidir o que é melhor para o paciente.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Eduarda Tabarez; PINTO, Paulo Marcos; CARVALHO, Evelise Leis; FONSECA, Thalita; RANGEL, Darlene Lopes; SANTER, Melania. Escorpiões Do Bioma Pampa: Uma Visão Proteômica. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, n. 3, 2018.

AZZOLINI, Priscilla *et al.* Características sócio-demográficas e laborais associadas à Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem. Semana de Enfermagem (28.: 2017: Porto Alegre, RS). Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; anais:[recurso eletrônico]. Porto Alegre: HCPA, 2017. 1 CD-ROM, 2017.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições, v. 70, 2004.

BRASIL, Jardel; BRITES-NETO, José. Avaliação da mobilidade de escorpiões *Tityusserrulatus* em área de infestação urbana de Americana, São Paulo, Brasil. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 7, n. 1, p. 21-25, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Acidentes por animais peçonhentos - Escorpião, 2018. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-por-animais-peconhentos-escorpio>>. Acesso em mar 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de controle de escorpiões – Brasília, 2009.

DE OLIVEIRA, Ana Thereza Arêa Leão; SOUSA, Angélica Florinda Pacheco Barbosa de; ALCANTRA, Isadora de Castro Leite; MIRANDA, Isadora Teixeira Nunes de; MARQUES, Rosemarie Brandim. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil: revisão de literatura. *Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*, v. 11, n. 3, 2018.

DEMARCHI, Rafael Fernandes *et al.* Acidentes com animais peçonhentos em uma comunidade rural de Mato Grosso. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 8, n. 1, p. 107-112, 2018.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LACERDA, Nomario Pedrosa; SILVA, Gleice Rayanne da; JÚNIOR, Aníbal de Freitas Santos; CAVALCANTI, Bruno Coelho; SILVA, Cecília Rocha da; JÚNIOR, Hélio, Vitoriano Nobre; MAGALHÃES, Hemerson Lury Ferreira. Registros De Acidentes Com Animais Peçonhentos (Aranhas, Escorpiões E Serpentes) No Município João Pessoa. *Revista Uningá*, v. 51, n. 1, 2018.

LEITE, Ana Carla de França. Atendimento ao acidente escorpiônico como plantonista do CEATOX-CG: Relato de experiência. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 23 p. 2016.

MACHADO, Maria Helena *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enfermagem em Foco*, v. 7, n. ESP, p. 9-14, 2016.

MARTINS, Karolina Pires; GARCIA, Danitiele Almas; CORTEZI, Alessandra Maria; GOMES, Deriane Elias. Escorpionismo–Revisão De Literatura. *Revista Científica*, v. 1, n. 1, 2018.

MOREIRA, Izadora Joseane Borrajo *et al.* Perfil sociodemográfico, ocupacional e avaliação das condições de saúde mental dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em um município do Rio Grande do Sul, RS. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 11, n. 38, p. 1-12, 2016.

ORTIZ, Ernesto; POSSANI, Lourival D. Scorpiontoxinstounraveltheconundrumofionchannelstructureandfunctioning. *Toxicon*, v. 150, p. 17-27, 2018.

RIBEIRO, Laíse Carvalho. Acidentes Escorpionicos No Nordeste Do Brasil: análise epidemiológica de 136.728 casos notificados de 2000 a 2009. 2014. 81 p. Dissertação (Pós-graduação em Saúde Coletiva) Universidade Federal Da Bahia/Instituto De Saúde Coletiva, Salvador, 2014.

SILVA, Caio Filipe Rosa; SANTOS, Carolina Magalhães; PALERMO, Thaís Aparecida De Castro. Perfil epidemiológico de acidentes por animais peçonhentos. Revista de Enfermagem da UFPI, v. 7, n. 3, p. 35-41, 2018.

VIEIRA, Gabriela Paixão Spenchutt; MACHADO, Claudio. Acidentes por animais peçonhentos na região serrana, Rio de Janeiro, Brasil. JOURNAL HEALTH NPEPS, v. 3, n. 1, p. 211-227, 2018.

VIEIRA, Gabriela Paixão Spenchutt; MACHADO, Claudio. Acidentes por animais peçonhentos na região serrana, Rio de Janeiro, Brasil/Accidents for venomous animals in the mountain region, Rio de Janeiro, Brazil/Accidentes com animais venenosos em la región serrana, Rio de Janeiro, Brasil. JOURNAL HEALTH NPEPS, v. 3, n. 1, p. 211-227, 2018.
